



## JACINTO SERRÃO CURRÍCULO E PROVAS DADAS

O candidato do PS para Câmara de Lobos quer que o concelho seja mais competitivo, mas acima de tudo mais justo, no sentido de garantir a integração de todos, e a sustentabilidade, a todos os níveis. Defende mais cultura, mais social, e mais e melhores apoios - incluindo à promoção do emprego e do comércio local. pág 8/9



**OLGA FERNANDES  
UMA CANDIDATA  
CONTRA O MARASMO**

pág. 6

**GONÇALO JARDIM  
PARA REANIMAR  
SANTO ANTÓNIO**

pág. 10



## AUTARQUIAS

# CEMITÉRIO DOS CANHAS RECUPERADO

**Para acolher com dignidade os vivos e honrar a memória dos que partiram, a Câmara Municipal da Ponta do Sol levou a cabo obras no cemitério municipal dos Canhas.**

Num investimento estimado em 182.750,45€, a intervenção no Cemitério dos Canhas visa colmatar algumas necessidades urgentes, introduzir serviços, melhorar e atualizar o espaço, num local que não tinha obras há mais de 17 anos, sendo previsível que as obras sejam concluídas num espaço de seis meses. Este é o quarto cemitério do concelho a receber uma inter-

venção, num período de 2 anos. Neste momento, os cemitérios de Santo Amaro e da Madalena do Mar já se encontram finalizados, enquanto o Cemitério de São Caetano está ainda a ser alvo de profundas intervenções, de forma a poder disponibilizar valências de que até agora o Concelho não dispunha, como ossários e gavetões. Estas iniciativas inserem-se no plano de ação da câmara liderada por Célia Pessegueiro, no sentido de com os pequenos meios disponíveis desenvolver intervenções que tenham um impacto positivo nos espaços e nas vidas das populações.



## PARQUE ECOLÓGICO DO FUNCHAL MAIS ACESSÍVEL

A Câmara Municipal do Funchal continua a investir no Parque Ecológico do Funchal, que conta com um novo percurso pedonal entre a Ribeira das Cales e a Levada do Barreiro, com 2,2 km de extensão.

Miguel Silva Gouveia percorreu o novo trilho e explicou que “este novo percurso permite interligar o centro de receção do parque, situado na Ribeira das Cales, e a Levada do Barreiro, proporcionando a todos os visitantes um per-

curso pedonal circular de 10 quilómetros, com passagens, por exemplo, pelo emblemático Poço da Neve, e regresso ao mesmo local.”

A autarquia investiu cerca de 100 mil euros na limpeza periódica de caminhos pedestres, o que já tem dado bons frutos, especialmente com as passagens hidráulicas que foram essenciais para evitar alguns aluimentos de terras no temporal que se abateu sobre a cidade no passado mês de março.”



## MACHICO AMPLIA IMPASSE DA LOMBADA

De modo a dar melhores condições de acessibilidade aos moradores e indo de encontro às suas aspirações, a Câmara Municipal de Machico aumentou a extensão e pavimentou o caminho do Impasse da Lombada, no sítio dos Landeiros.

Para além desta intervenção, foram também colocadas varandas de proteção ao longo do caminho, o que permite aumentar o nível de segurança dos utilizadores da

nova estrutura.

A iniciativa insere-se num esforço notável de investimento por parte da câmara, procurando sempre a implementação de uma política de proximidade que traga mais valias reais às vidas dos habitantes do concelho e dos que o visitam. Ao longo da primavera e do verão deverão continuar a desenvolver-se estas pequenas intervenções, com grandes impactos nas vidas dos munícipes.

# FUNCHAL INAUGURA VIVEIRO DE LOJAS

O presidente da Câmara Municipal do Funchal, Miguel Silva Gouveia, inaugurou o Viveiro de Lojas, um projeto da Autarquia que consiste numa incubadora para novas marcas locais, permitindo que empreendedores regionais testem os seus produtos durante 6 meses, sem os custos inerentes à abertura de um espaço próprio.

Miguel Silva Gouveia disse, na ocasião, que “numa altura em que o tecido empresarial apela à capacidade de adaptação e também à criatividade dos nossos empreendedores, a CMF associou-se a essa necessidade e criou este espaço para testar e dar a conhecer os produtos ao mercado. No fundo, servindo como um embrião de novos empreendedores e de novas lojas para a cidade do Funchal.”



A ideia do Viveiro de Lojas surgiu do programa de Revitalização do Comércio Tradicional, que tem também por obje-

tivo ajudar a povoar algumas das lojas que estão fechadas na baixa do Funchal, permitindo assim que, depois de um

tirocínio na Zona Velha, possam fazer a transição para um desses espaços noutras zonas da cidade.



## FUNCHAL RECUPERA RUA EM SÃO JOÃO

O presidente da Câmara Municipal do Funchal, Miguel Silva Gouveia, e o vereador das obras públicas, Rúben Abreu, visitaram as obras de repavimentação da Rua Nova do Pico de São João, na freguesia de São Pedro, entre o Caminho de Santo António e a Estrada da Universidade. Miguel Silva Gouveia sublinha que “este é um investimento municipal que ascende a 42 mil euros, numa importante artéria de entrada na cidade, e que vem reforçar a estraté-

gia de melhoramento das acessibilidades e da segurança para quem circula nas estradas do concelho.” “Apesar das limitações, a câmara vai continuar a trabalhar para que o Funchal tenha uma rede viária segura e de qualidade. Temos a certeza que os trabalhos de repavimentação integral deste arruamento, e dos outros treze que fazem parte desta empreitada, trazem benefícios claros para quem nelas vive ou passa”, concluiu.



## QUATRO PRAIAS COM BANDEIRA AZUL

A Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) anunciou que a Câmara Municipal do Funchal terá, no Verão de 2021, quatro praias a ostentarem a Bandeira Azul. As praias com este galardão são o Complexo Balnear do Lido, a Praia Formosa, a Ponta Gorda, e o Complexo Balnear da Barreirinha, às quais se junta a nível do concelho, o Clube Naval do Funchal. A Bandeira Azul é um símbolo de qualidade atribuído a zonas que cumpram uma série de critérios, como qualidade da água, segurança,

serviços, equipamentos e informação. É, desta forma, reconhecido e certificado o trabalho e o investimento realizados pela Câmara Municipal do Funchal e pela Frente Mar Funchal na qualidade do acesso e usufruto balnear no concelho. A autarquia está a realizar um conjunto de importantes obras de beneficiação nos complexos balneares, um investimento de 40 mil euros, no sentido de assegurar todas as condições de conforto e segurança nestas estruturas.

## AUTARQUIAS

# PORTO MONIZ EXIGE REGIME DE EXCEÇÃO

Emanuel Câmara, Presidente da Câmara Municipal do Porto Moniz voltou a realçar na reunião semanal entre o Secretário Regional da Saúde e Proteção Civil e todos os presidentes de Câmara da Região, a necessidade da criação de um regime de exceção para o sector da agricultura, uma vez que a única medida implementada é manifestamente insuficiente e nem foi sequer devidamente divulgada.

Depois de ter solicitado a intervenção do Secretário junto do Presidente do Governo Regio-

nal, para que os agricultores pudessem trabalhar nos seus terrenos depois da hora do confinamento obrigatório, Emanuel Câmara refere que a aprovação da resolução n.º 245/2021, que prevê no seu ponto 14, que autoriza os agricultores a deslocarem às explorações agrícolas para utilização da água de rega não é suficiente para atender às necessidades daqueles.

O autarca voltou a destacar que quem exerce a agricultura em horário pós-laboral, como complemento do orçamento do agregado, continua a ver-se privado desse



exercício, uma vez que pouco tempo sobra entre o fim do horário laboral e o início da hora do recolher obri-

gatório, sem deixar esquecer que a atividade agrícola é efetuada em espaço livre, sem ajuntamentos.



## PONTA DO SOL PROMOVE A CULTURA

O vice-presidente da Câmara Municipal da Ponta do Sol, Sidónio Pestana, entregou instrumentos musicais à EB1/PE do Lombo de São João. A EB1/PE do Lombo de São João tem agora ao seu dispor vários instrumentos musicais, que vêm enriquecer o processo de aprendizagem dos alunos daquela escola. A música é um instrumento importante no desenvolvimento dos jovens, particular-

mente daqueles com as idades cobertas pelas escolas básicas, e ainda mais assim para as que oferecem a valência de pré-escolar, como é o caso desta escola no Lombo de São João, na Ponta do Sol.

Trata-se de mais um investimento na educação e na cultura do concelho e das suas gentes, como vem sendo apátnio deste executivo, liderado por Célia Pessegueiro.



## FUNCHAL LEVA A CABO VACINAÇÃO DE ANIMAIS

A Câmara Municipal do Funchal deu início, em meados de abril, àquela que é a sua sétima campanha municipal gratuita de vacinação antirrábica para animais domésticos com mais de três meses de idade. “Em virtude da crise sanitária em curso, a campanha será realizada com fortes medidas de segurança, mas o Município não podia deixar de dar continuidade a este trabalho”, disse o presidente da câmara, Miguel Silva Gouveia, que acompanhou o

começo do processo na Junta de Freguesia do Imaculado Coração de Maria.

As campanhas incluem, além da vacinação, a identificação com microchip, o registo no SIAC, a desparasitação interna (contra lombrigas e ténias) e o licenciamento na junta de freguesia (quando aplicável), tendo percorrido todas as freguesias do concelho e levando à vacinação de 3170 animais domésticos, sem custos para os seus detentores.

AUTARQUIAS

# ENTREGA DE VOUCHERS AOS COMERCIANTES DE **MACHICO**



A Câmara Municipal de Machico deu início à entrega de vouchers/vales para a aquisição de material de proteção individual, higiene e desinfeção aos comerciantes do concelho. Esta é mais uma resposta social, implementada pelo município de Machico, que procura mitigar a crise económica que assola as atividades comerciais do concelho, resultante da pandemia covid19.

Esta iniciativa, promovida pela Câmara, concede ao comerciante local um vale de 150 euros para a aquisição de mate-

rial numa empresa local contratualizada pela autarquia e onde poderão fazer o levantamento do material mais adequado às suas realidades. Este programa de apoio ao comércio já foi reforçado, com os apoios a triplicar em relação aos atribuídos no ano transato. O lançamento desta medida foi feito pelo presidente da Câmara Municipal de Machico, Ricardo Franco, que esteve acompanhado pela vereadora com o pelouro do Social, Mónica Vieira. Nesta apresentação marcaram presença os primeiros comerciantes a ter acesso ao voucher.



## **FUNCHAL** INVESTE NO CAMINHO DAS VIRTUDES

O Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Miguel Silva Gouveia, acompanhado pelo Vereador com o pelouro do saneamento básico, Rúben Abreu, visitou o Caminho das Virtudes, em São Martinho, onde a Autarquia vai realizar diversos trabalhos de beneficiação das redes de águas pluviais e de saneamento básico. Esta empreitada municipal que ascende a 26 mil euros estava numa fase inicial, mas teve de ser alargada na

sequência do temporal que se abateu sobre a cidade no passado mês de março. A respeito desta e de outras obras, “a CMF tem vindo a trabalhar com empenho e dedicação, no sentido de melhorar as condições sanitárias e o funcionamento das redes de água em todo o concelho. Como já tem sido hábito nas nossas intervenções, assim que a obra estiver terminada procede-se à repavimentação da estrada”, concluiu o presidente da Câmara.



## **NOVO PAVIMENTO PARA O CAMINHO DE SÃO MARTINHO NO **FUNCHAL****

O Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Miguel Silva Gouveia, o Vereador das Obras Públicas, Rúben Abreu, e o Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho, Duarte Caldeira, visitaram a conclusão das obras de repavimentação do Caminho de São Martinho, que ascenderam a 48 mil euros. Miguel Silva Gouveia referiu que “o plano que temos no terreno de investimento na rede viária municipal chegou

novamente à freguesia de São Martinho e permitiu realizar a pavimentação integral do Caminho de São Martinho, nomeadamente no troço compreendido entre a rotunda junto ao Cemitério de Nossa Senhora das Angústias e o Caminho do Papagaio Verde.” Este é um dos 14 arruamentos que a Autarquia está a repavimentar em todo o concelho, numa empreitada que começou no final do ano passado.

## DEPUTADOS NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

## BIO

Professora, com licenciaturas em Línguas e Literaturas Modernas (variante Estudos Portugueses e Alemães) e Direito.

Mestre em Docência e Gestão da Educação, ramo Administração Escolar e Administração Educacional, com uma dissertação sobre indisciplina e insucesso escolar.

Fez a sua carreira na Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares, na Ribeira Brava, concelho que a viu nascer.

Atualmente é deputada à Assembleia Legislativa Regional da Madeira, eleita nas listas do Partido Socialista, desde outubro de 2019.

Quer o melhor para a Ribeira Brava e as suas gentes. Mais desenvolvimento económico, mais sustentabilidade, social, económica e ambiental. Porque só assim é que se podem fixar as populações, e dar-lhes o suporte necessário e adequado para promover o seu bem-estar.

Tem como sua uma prioridade especial: garantir a boa gestão da água, quer para consumo humano, quer para a agricultura.



# OLGA FERNANDES

## UMA MULHER

### DE CAUSAS E DESAFIOS

**Professora, deputada e em breve – espera-se – presidente da Câmara da Ribeira Brava. A política foi um desafio que aceitou para servir a sua terra e as suas gentes. E é nesta perspetiva que encara o novo desafio: servir a Ribeira Brava e os ribeira-bravenses.**

“A mão que comanda o leme é a vontade de um povo”. A frase original é de Fernando Pessoa, mas aplica-se a Olga Fernandes. É assim que ela descreve a expectativa que tem de ser eleita para, mais uma vez, de outra forma, servir a Ribeira Brava e as suas gentes.

Nas suas próprias palavras, “resolver os problemas da Ribeira Brava é dar melhores condições de vida às famílias, é fazer mais e melhor, de uma forma mais criativa, e mais dinâmica”. Pretende inculir mais dinâmica à economia local, e apoiar fortemente as famílias. Sem dramas, e sem subserviências, e fazendo face, com a população, aos problemas que inevitavelmente decorrerão, a todos os níveis, da pandemia.

Os maiores problemas da Ribeira Brava decorrem de

promessas. De promessas feitas e não cumpridas – ou mal cumpridas. Ficaram por cumprir tantos e tantos projetos, tantos e tantos ideais que, passados anos, muitos anos, continuam ainda por cumprir.

O apoio social fica muito aquém do necessário, e tem mais a dever à paróquia que à Câmara. Não se tem promovido a recuperação de espaços com interesse turístico. Com a melhoria dos espaços, e apoios aos comerciantes será possível assegurar mais emprego – que tem de ser uma prioridade, especialmente em termos do emprego de jovens.

Para Olga Fernandes, a agricultura é mais do que um chavão. É uma preocupação real, e defende que são necessárias medidas de combate à desertificação rural, promovendo o desenvolvimento e contemplando apoios e incentivos à pequena agricultura e silvicultura. E isto passa, também, mas necessariamente, por garantir a existência de água para todos, em todo o concelho. Água potável, mas também água de rega.

### A POLÍTICA NÃO É UMA RECEITA

Na Tabua, Olga Fernandes quer promover a construção do caminho das Voltas, entre os Zimbreiros e os Lugares. Garantir o bom funcionamento da ETAR, que continua longe do ideal, e as requalificações do centro da Candelária e do miradouro do Lugar da Serra. Na Ribeira Brava é preciso devolver à população a marginal da vila. Quer (re) construir a praceta de S. Paulo, com casas de banho funcionais e mais estacionamento. Quer a construção de um caminho agrícola na Pedra Mole, de uma capela mortuária, e a recuperação da ER222 na Banda d’Além. No Campanário pretende a requalificação do centro da freguesia e do nó da Via Rápida, bem como a construção do caminho da Pedra Nossa Senhora e de vários caminhos agrícolas. Na Serra de Água, construir o caminho agrícola da Rocha Alta, bem como uma ciclovia, capaz de servir de alternativa à Via Expresso em caso de emergências.

## GRUPO PARLAMENTAR

**PROPOSTAS PELA MADEIRA****DEMOCRACIA FAZ-SE TODOS OS DIAS**

Jacinto Serrão defendeu que há que continuar a lutar pela nossa democracia, contra os movimentos fascistas e contra os monopólios que deixam a riqueza apenas nas mãos de alguns. “Temos de continuar a fazer as Revoltas da Farinha para irmos melhorando a qualidade de vida na Madeira”, disse.

**PRR TEM DE SER TRANSPARENTE**

Paulo Cafofo apresentou um projeto de decreto legislativo regional que visa a criação de uma Comissão de Acompanhamento Regional do Plano de Recuperação e Resiliência. O deputado e presidente do PS-Madeira adiantou que esta estrutura de acompanhamento multidisciplinar teria como objetivos garantir o cumprimento das

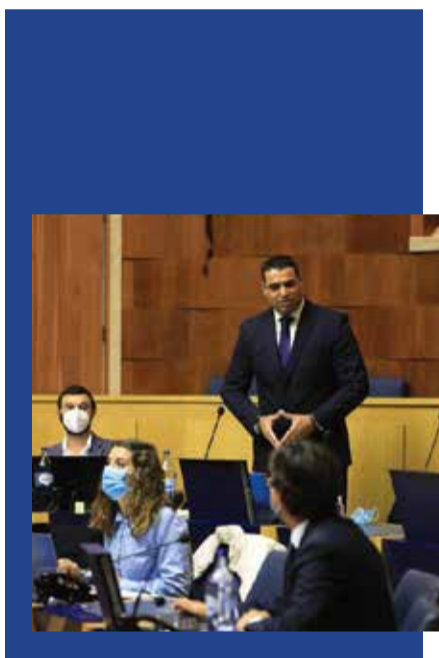
metas e assegurar uma execução transparente, rigorosa e eficaz das verbas do PRR. Paralelamente, o PS defende a criação de uma plataforma de informação, para dar resposta a todas as dúvidas que possam surgir sobre a utilização dos apoios que irão ser disponibilizados.

**SAÚDE MENTAL NA MESMA**

Élvio Jesus apontou que o Serviço Regional de Saúde tinha já muitas insuficiências na prevenção e nas respostas na área da saúde mental, sendo que com a pandemia esta situação se agravou. O socialista referiu que já vínhamos a assistir há alguns anos – principalmente desde 2013 – a um descapitalizar das equipas, particularmente na área da enfermagem, nos centros de saúde, sendo que

essa recuperação ainda não foi feita.

Em relação às intenções do Executivo de criar um plano regional de saúde mental, “mais vale tarde do que nunca”, mas diz não ter visto, nos últimos 10 a 12 anos, nenhuma mudança nesta área no Serviço Regional de Saúde.

**PORTO SANTO É DIFERENTE**

“O Porto Santo não pode ser tratado como se fosse apenas mais um concelho da Madeira”, afirmou o deputado Miguel Brito, alertando para as especificidades e para as fragilidades económicas e sociais daquela ilha. O parlamentar criticou o facto de não existir qualquer verba do Plano de Recuperação e Resiliência alocada ao poder local, neste

caso à autarquia da ‘ilha dourada’, e defendeu que a edilidade esteja representada na comissão de acompanhamento do plano regional.

**SOLUÇÃO PARA O BANIF**

Miguel Iglésias afirmou que o PS estará sempre ao lado das pessoas que foram prejudicadas pelo Banif e fará tudo o que estiver ao seu alcance para que seja encontrada uma solução. O líder parlamentar do PS sustentou que “se as pessoas foram enganadas, o Estado tem de assumir responsabilidades”. “Estamos a falar de cerca de 200 milhões de euros e de 2.300 pessoas. Quando vemos o dinheiro que já foi derramado nos bancos intervencionados neste país, o Governo da República não pode deixar estas pessoas na mão”, frisou.



**COM PRINCÍPIOS.**  
**SEM PRIVILÉGIOS.**

## GRANDE ENTREVISTA



## BIO

Professor universitário (Universidade Lusófona),

Mestrado e doutorado na área das Ciências da Educação.

Cumpriu mandatos como deputado nas Assembleia da República (2005 a 2009 e 2011 a 2015) e Assembleia Legislativa Regional da Madeira (ALR-M) (1996-2000, 2004-2005, 2009-2011, e desde 2019).

Foi vice-presidente da ALRAM em 2010-2011.

Exerceu também várias funções de liderança dentro do PS-Madeira, nomeadamente como presidente desta estrutura regional (2002-2007 e 2010-2012).

Foi líder da Juventude Socialista-Madeira (1995-1998).

Para além do parlamento, dedica-se às suas aulas, e à investigação, no âmbito do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CEIED).

A sua formação de base é física, tendo concluído o curso na Universidade da Madeira (UMa).

# JACINTO SERRÃO

## CÂMARA DE LOBOS PRECISA DE SER MAIS SUSTENTÁVEL E COMPETITIVA

**Luta pela qualidade da democracia, e por um espírito de missão que, defende, tem de nortear a ação dos políticos. Procura para a Madeira a sustentabilidade, em termos económicos e sociais. Uma meta em tudo semelhante à que aponta para Câmara de Lobos, onde vai ser o candidato do PS-Madeira à presidência da Câmara.**

Será talvez o mais experiente dos deputados do Partido Socialista-Madeira. Está na política há mais de trinta anos. Cumpriu funções como deputado nas assembleias Regional e da República, em ambos os casos por mais de uma vez. Jacinto Serrão entende que a Madeira tem de evoluir em termos de qualidade da democracia, e que é disso que decorre

o longo “reinado” do PSD à frente dos destinos da Região. O PSD, defende, “instituiu a tradição de pôr os interesses do partido, e de alguns grupos claramente identificáveis, à frente dos dos madeirenses, e é contra isso que o PS tem de se impor”. É assim que se justifica alguma fragilidade da economia regional e da própria Região, que passa ciclicamente por perío-

dos de crise, não obstante as enormes transferências financeiras que se fizeram ao longo dos últimos quarenta anos – quer por parte do Estado, quer por parte da União Europeia. Tendo “vivido” a transição de Alberto João Jardim para Miguel Albuquerque, não pode dizer que tenha mudado muito. “Até porque o partido e os seus quadros não mudaram”, afirma.

Aliás, só assim é que se explica a fraqueza económica, e a extrema sensibilidade da Madeira a toda e qualquer crise ou flutuação sistémica. O interesse do sistema vigente é garantir a sua subsistência, e a alimentação dos seus lobbies. Em relação à população em geral, não interessa mudar muito, porque se as condições económicas e a escolaridade



## GRANDE ENTREVISTA

**Em termos de cidadania, é importante que os políticos tenham uma perspetiva de “serviço público”, de prosseguir o bem comum. Nesse sentido, e quando isso se verifique, devem ser acarinhados por todos.**

aumentarem muito, deixam de sentir medo, e de votar de acordo com esse medo. Manter o medo é manter o governo PSD. E para manter esse medo é preciso manter todos num equilíbrio, por definição instável. Votar no PSD é votar na continuação da emigração e na precaridade.

#### **Por uma nova Câmara de Lobos**

Assumida que está a candidatura à Câmara de Câmara de Lobos, Jacinto Serrão defende que é preciso fazer mais – muito mais – e melhor. O município tem possibilidades enormes, centradas numa série de polos aglutinadores – pesca, agricultura, comércio (centrado na gastronomia) e turismo –, mas aquilo que se vê é uma constante erosão, e a deslocalização para o Funchal daquelas que seriam as atividades mais atrativas.

Em termos de apoios, estes precisam de se centrar nos jovens, procurando mantê-los ativos e na Região, nos idosos, mas também nas famílias, procurando facilitar a criação de novos núcleos familiares, quer em termos de habitação social, quer em termos de fomentar a oferta de emprego.

Em Câmara de Lobos existe ainda – sempre existiu – pobreza, e famílias com grandes carências em termos económicos, de habitação, mas também sociais. Muitos jovens não têm estudos, nem trabalho, o que acaba por significar que não estão integrados numa sociedade que se quer ativa e produ-



tiva. São parte de um problema, que existe, que tem sido camuflado, mas que urge resolver. Porque cada dia que passa é um problema que se torna maior, e mais grave, e mais difícil de resolver.

A perspetiva em relação aos idosos também tem sido muito limitada. “Não se pode resumir a política social dos idosos a um passeio por ano numa qualquer carrinha da Câmara”, considera Jacinto Serrão, que defende a necessidade de um verdadeiro programa de ocupação de tempos livres, acrescentando, no entanto, que este é um trabalho “que tem de ser feito de raiz”.

A preocupação tem sempre de ser a sustentabilidade, económica, ambiental e social, do

concelho e dos seus habitantes.

#### **Um futuro para Câmara de Lobos**

O futuro de Câmara de Lobos terá de se construir. Os eixos estão claramente identificados, tendo de basear-se em verdadeiras políticas de apoio aos jovens e aos idosos, ao desenvolvimento social e à integração de todos, e deverão ter aplicações práticas nas atividades tradicionais do concelho, como a agricultura, as pescas, o comércio (nomeadamente a restauração e bebidas), mas estender-se progressivamente ao turismo e aos serviços.

Há uns anos, Câmara de Lobos tinha um peso muito maior em

termos de restauração, principalmente para os madeirenses, muito centrado na gastronomia tradicional. Também era aqui que as pessoas vinham quando queriam uma bebida durante a tarde ou a noite. “Não quer dizer que (já) não haja, mas hoje está espalhada por toda a ilha”, afirma Jacinto Serrão, acrescentando que esta perda de protagonismo, e de receita, decorre muito da inércia e do marasmo. Também por parte da administração local. Câmara de Lobos “tem vindo a perder competitividade, principalmente para o Funchal”, pelo que é cada vez menos sustentável. Corre o risco de perder o seu carácter próprio, o que seria uma perda em termos de competitividade.

UMA NOVA LIDERANÇA

# POR SANTO ANTÓNIO COM RAZÃO E CORAÇÃO



Gonçalo Jardim é o candidato do PS-Madeira à Junta de Freguesia de Santo António. Sempre aqui viveu, e embora adore a freguesia, identifica uma série de problemas de vária ordem, que só quem mora num lugar identifica.

Apontou o exemplo do caminho do Dr. Barreto. “Porque é relativamente plano, é muito usado para passear a pé, mas a mistura de peões, carros e estacionamento não funciona muito bem”, disse, numa estrada daquela dimensão. Houve uns arranjinhos, e nota-se que a coisa foi “desenrascada”, mas não houve uma verdadeira solução. Falta, afirma, “a humanização do espaço”, necessária quando se trabalha com e para as pessoas. É sempre preciso procu-

**“Adoro Santo António. Vivi aqui toda a vida. Mas hoje parece desarrumada, e repleta de coisas que foram desenrascadas, mas não verdadeiramente feitas”**

rar o feedback destas pessoas, da população da freguesia, e agir em conformidade com as necessidades expressas desta – porque a verdadeira democracia é sempre participativa e participada.

Sempre viu a zona da igreja como o centro da freguesia, “e espero que volte a ser”, mas a verdade é que se perdeu um pouco da centralidade deste espaço, que não surgiu verdadeiramente

noutro sítio. Santo António precisa de uma centralidade. Aliás, precisa desta centralidade. É verdade que surgiu uma nova centralidade nas Madalenas, “mas surgiu um pouco por acaso, e por isso sem muitas estruturas. Aliás, basta analisar a dificuldade de estacionar na zona.

#### **Uma atenção às zonas altas**

As zonas altas da freguesia também precisam de uma

atenção especial. Não é que seja a Junta a decidir o que lá se vai passar, mas será sempre um interlocutor privilegiado, na medida em que tem informação que mais ninguém tem. Uma informação que advém do facto de ser o órgão mais próximo das pessoas, o que permite sempre controlar o pulso das pessoas que lá vivem, e saber das suas necessidades. É neste contexto que a sua experiência profissional se torna relevante: “um político deve ser o que pensa efetivamente no bem-estar dos outros”.

A Junta de Freguesia tem de estar mais próxima das pessoas, e tem de ser vista como mais que um edifício, que uma estrutura. Tem de ser um esforço da junta estar mais presente no dia a dia da freguesia, e de ir ao encontro da população. Não que isso não se faça, mas tem de ser feito mais vezes, e com uma muito maior abertura.

Há ainda uma série de questões que têm de ser resolvidas, mas acima de tudo é preciso que as pessoas decidam o que querem. “Temos de ser capazes de delegar. Se as pessoas decidirem por si sentem-se mais envolvidas, e o seu desenvolvimento vai dar-se de uma forma mais harmoniosa, sustentada e consciente”.

Gonçalo Jardim é enfermeiro e tem 41 anos. Concluiu a licenciatura em enfermagem pela Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny, no Funchal, em 2001, e desde aí trabalha no Hospital Central do Funchal. Em 2010 especializou-se em enfermagem de saúde mental, e está em vias de concluir uma pós-graduação em ciências forenses, investigação criminal e comportamento desviante. É atualmente o presidente da Assembleia de Freguesia de Santo António.



**COM PRINCÍPIOS.**  
SEM PRIVILÉGIOS.



## EM TODAS AS FRENTES



## DEPUTADOS DA JS PROMOVEM SOLUÇÕES PARA UNIVERSITÁRIOS

Olavo Câmara, deputado do PS-Madeira à Assembleia da República e presidente da JS-Madeira, defende que "são necessárias condições excecionais para os estudantes do ensino superior, tendo em conta a conjuntura atual". Foram debatidos em São Bento vários projetos ligados à educação que visavam esbater os constrangimentos

que a pandemia e o ensino à distância trouxeram aos estudantes portugueses, e Olavo Câmara considerou que "é preciso dar condições excecionais aos jovens estudantes, porque vivemos um tempo excepcional", e que a proposta dos jovens deputados "vem garantir precisamente isso: que todos os alunos possam ter acesso a

todas as épocas de exames. Um dos projetos, de que Olavo Câmara é subscritor e que partiu dos deputados da JS na Assembleia da República, visa garantir que os alunos do ensino superior tenham acesso a mais épocas de exames e que os últimos dois anos não sejam considerados para efeitos de prescrição de matrícula.



## TESTES E VACINAS PARA GRUPOS DE RISCO

A Concelhia do Funchal do Partido Socialista defende que as pessoas que fazem voluntariado e as que estão em situação de sem-abrigo devem ser testadas à Covid-19 de forma periódica, aproveitando para questionar o Governo sobre os planos de vacinação destes grupos. O PS faz notar que as pessoas destes grupos vulneráveis estão, pelo menos no caso dos sem abrigo, arredadas do plano de vacinação por incapacidade de serem contactadas pelos centros de saúde.

A posição foi assumida por Gonçalo Jardim, presidente da estrutura concelhia que, juntamente com o presidente do PS-Madeira, Paulo Cafôfo, e outros elementos da concelhia visitou o Centro de Apoio ao Sem Abrigo (CASA). A pandemia veio agravar as condições de vida já difíceis dos que estão em situação de vulnerabilidade económica ou sem abrigo.

## JS MADEIRA LANÇA CAMPANHA REGIONAL "MUDA DE MARCA"

No âmbito das comemorações do 1 de maio a JS Madeira lançou a campanha "Muda de Marca", com outdoors que serão colocadas em toda a Região. Olavo Câmara, Presidente da JS na Região refere que "se assinalou o dia do trabalhador, recordando quatro grandes problemas que continuam a marcar a vida dos madeirenses: desemprego, precariedade, emigração e pobreza. Não são de agora, arrastam-se há décadas, agrava-

dos pela pandemia". "Esta é uma marca que caracteriza a Madeira e que não é nossa, mas sim uma marca que resulta da governação do PSD e do CDS. Uma marca que é preciso combater e inverter, e que não se muda com algumas centenas de milhares de euros, mas sim com políticas estruturais de fundo que nunca foram adotadas pelo PSD e CDS. Essa marca só mudará quando mudarmos a governação da Região", concluiu.



# OPINIÃO



SOFIA CANHA

## DESAFIO CALHETA PODE AINDA SER MELHOR

Candidato-me pela terceira vez à Câmara Municipal da Calheta por acreditar que a minha intervenção contribuiu não só para trazer uma nova perspetiva ao debate político no concelho, como também acrescentou pluralidade partidária, tão salutar numa democracia. O futuro está em aberto para aprofundar a nossa capacidade interventiva e de ação.

Ao longo do mandato, procurei dar voz àqueles que se quiseram fazer ouvir e levar questões que achei pertinentes, no sentido de contribuir para a melhoria de vida dos munícipes. Agradeço às pessoas que acreditaram no projeto e quiseram fazer parte dele, mesmo sabendo das dificuldades que enfrentaríamos, com particular gratidão a todos os que foram eleitos e exercem funções autárquicas, dedicando parte do seu tempo ao serviço dos outros.

Acredito que o PS, através da participação dos elementos válidos eleitos nos diversos órgãos locais ou mesmo na liderança desses órgãos, é uma mais-valia para o concelho. Ou não fosse o PS um partido fundador da Democracia no país, que permitiu a autonomia regional e que instituiu o Serviço

Nacional de Saúde, o Sistema de Segurança Social, múltiplos apoios sociais, as pensões de reforma, etc.

Não obstante as mudanças positivas que foram acontecendo no meu concelho, acompanhando o desenvolvimento de toda a região e país, impulsionado pelos fundos europeus e transferências do Estado, a verdade é que o município da Calheta, através do investimento público, não conseguiu produzir oportunidades suficientes para fixar as suas gentes no passado recente, nem reduzir substancialmente as condições deficitárias das famílias mais carenciadas, muito expostas à conjuntura de origem, sobretudo nas zonas mais altas e distantes da sede do concelho.

A Calheta apostou muito em obra pública à sua escala, mas que não gera riqueza. Apoiar os agricultores não é só construir caminhos agrícolas; incentivar a criação de emprego não é apenas dar cursos de formação e abrir concursos; para produzir cultura não basta apoiar financeiramente projetos e promover o entretenimento; incentivar a natalidade é garantir também as condições no agregado para que as crianças possam crescer saudavelmente; incentivar a prática de desporto não se reduz ao apoio aos clubes; potenciar o turismo também é assegurar a autenticidade do concelho e proporcionar experiências diferenciadoras, garantindo as melhores condições para visitantes e residentes.

O potencial turístico no concelho da Calheta é o mais importante motor de progresso e de desenvolvimento social. Mas é importante que no percurso do progresso não fique ninguém esquecido e que se façam as apostas numa estratégia que corresponda a mais qualidade de vida para todos.



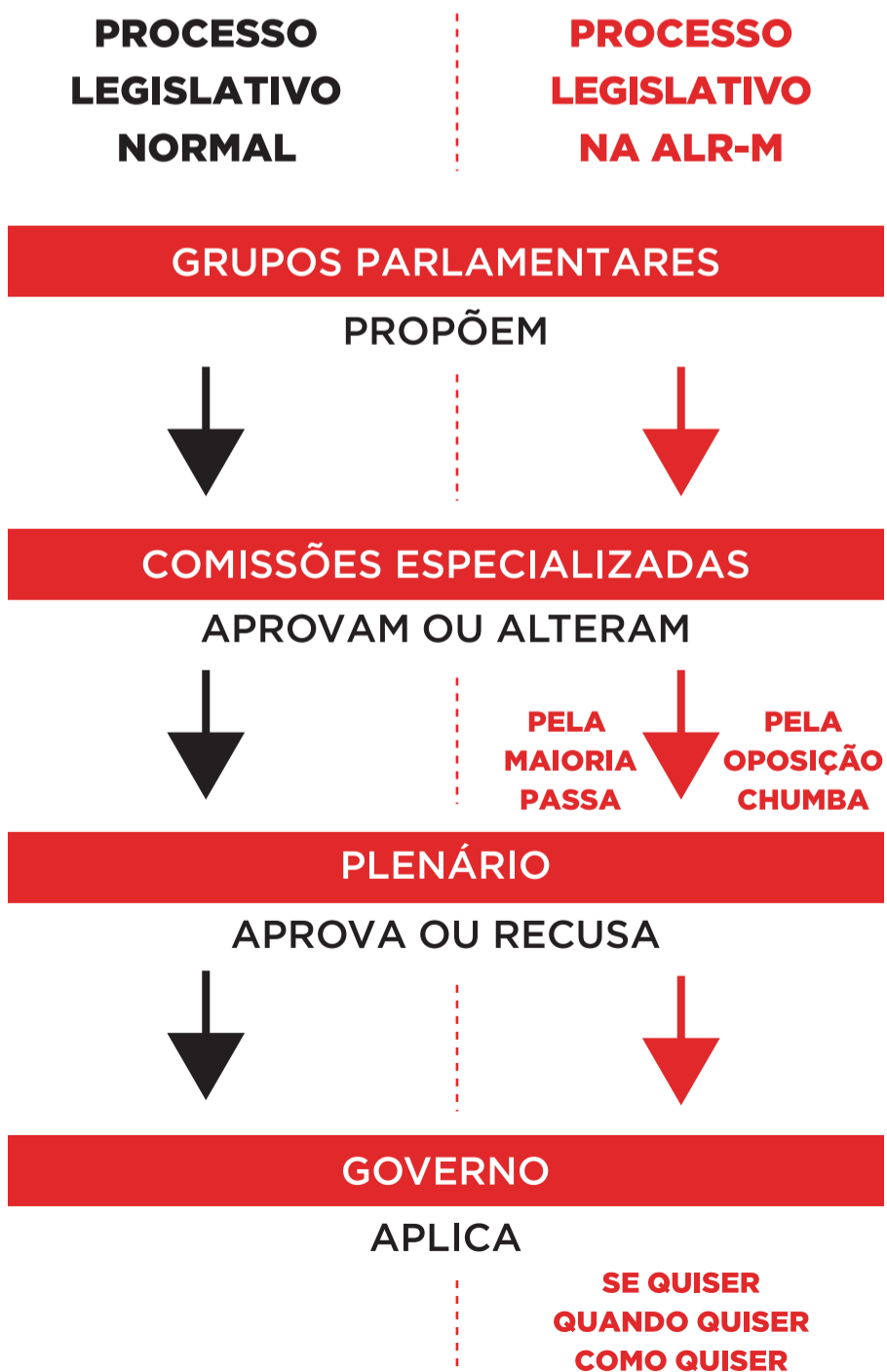
# PROCESSO LEGISLATIVO

São dezenas (68, de acordo com o último apuramento) as iniciativas “chumbadas” pela maioria PSD/CDS na Assembleia Legislativa Regional da Madeira (ALR-M).

Numa incapacidade gritante de ver para além dos seus próprios interesses, e ignorando o bem comum, o governo suportado pela maioria dá-se mesmo ao luxo de ignorar as recomendações aprovadas por unanimidade na ALR-M. A este respeito, os deputados da maioria são

mesmo incapazes de zelar pela reputação e pelo respeito devidos à instituição, que é o órgão máximo de governo próprio da Região.

Veja-se, a este respeito, mais um chumbo: “voto de protesto ao Governo Regional por voltar a não se candidatar ao “Regime Escolar” para distribuição de fruta, produtos hortícolas e leite nas escolas do pré-escolar e do 1.º ciclo da RAM, apesar de recomendação aprovada por unanimidade na ALR-M”.





## POLÍTICA DE PROXIMIDADE



### LIMPEZAS NA PONTA DO SOL

A Junta de Freguesia da Ponta do Sol concluiu mondas e limpezas nos sítios do Jangão, Pomar de D João e Carreira. O objetivo é criar uma freguesia mais acessível, cuidada e segura.



### MACHICO INSTALA PARAGEM

A Junta de Freguesia de Machico adquiriu um abrigo de paragem, que foi colocado junto à Escola Básica e Secundária de Machico. Este abrigo irá assim abrigar os alunos e outros utilizadores dos transportes públicos que nos dias de chuva não tinham qualquer lugar para se recolher.



### IMACULADO MANTÉM BECOS

A equipa de exterior da Junta de Freguesia do Imaculado Coração de Maria concluiu uma intervenção na Rampa do Ribeiro Chega, que consis-

tiu na criação de parte da escadaria, colocação de varandim e pintura integral do mesmo, regularização do piso, e colocação de grelhas para escoamento de águas, resolvendo assim o problema estrutural que a Rampa do Ribeiro Chega apresentava, e que dificultava o escoamento de águas bem como a circulação dos moradores.



### CANIÇAL MELHORA ACESSOS

A Junta de Freguesia do Caniçal, procedeu mais uma intervenção com o apoio da Câmara Municipal de Machico, no acesso a estas moradias situadas na Estrada de São Lourenço. Esta necessidade visa principalmente facilitar a deslocação dos idosos da freguesia.



### NOVA VEREDA NA RIBEIRA DA JANELA

Há mais uma vereda com levada em fase de conclusão. Um trabalho diário da Junta

de Freguesia da Ribeira da Janela sempre focado no mesmo fim: fazer mais e melhor pela nossa população.



### SÃO GONÇALO APOIA FAMÍLIAS

A Junta de Freguesia de São Gonçalo continua a cumprir o plano de apoio às famílias, com a entrega do apoio alimentar. É uma medida provisória, que é suspensa sempre que a condição dos beneficiários se altera, isto é, deixem de necessitar de apoio porque os seus rendimentos melhoraram, ou porque recebem este apoio de outra instituição.



### MONDAS E LIMPEZAS EM SÃO MARTINHO

As equipas da Junta de Freguesia de São Martinho não param! Por toda a freguesia há percursos a necessitar de intervenção. Desta vez foi no Poço Barral, onde realizaram mondas e limpezas num percurso pedonal muito utilizado por quem ali habita.



### MELHORIAS EM SANTA MARIA MAIOR

Com o objetivo de eliminar as constantes ervas daninhas e de modo a contribuir para uma melhor qualidade de vida dos residentes, a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior procedeu à cimentação das bermas da levada na travessa do Rio de Janeiro e no Caminho das Voltas.



### PASSEIO EM SÃO PEDRO

A Junta de Freguesia de São Pedro tem abertas até 12 de maio inscrições para um passeio ao Porto Santo, que deverá ter lugar no fim de semana de 21 a 23 de maio 2021 Reservado a residentes na freguesia, e com prioridade para quem já teve a vacina covid.



### OBRAS MUDAM O SEIXAL

Algumas obras desenvolvidas pela Junta de Freguesia do Seixal em abril incluem a canalização de uma levada no Sítio do Lombinho, a colocação de varandim no Sítio da Serra D'Água e a reparação da vereda no Lanço.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



## UE - URGENTE RECUPERAR CONFIANÇA NO TURISMO

A eurodeputada madeirense Sara Cerdas sensibilizou a Comissão Europeia para o estabelecimento de protocolos de higienização e segurança, de forma coordenada e transversal aos diferentes Estados-Membros, para preparar a época estival e restaurar a confiança dos cidadãos no setor.

Na audição à responsável pela Direção-Geral do Mercado Interno, Indústria, Empreendedorismo e PME (DG GROW) da Comissão Europeia, o foco do debate foi a situação do setor de turismo antes do próximo verão. Na ocasião, a eurodeputada do PS apontou algumas preocupações quanto aos efeitos que se fazem sentir no setor do turismo.

"A pandemia colocou o turismo sob uma pressão sem precedentes (...) principalmente nas regiões fortemente dependentes deste setor. A retoma tem de ser feita com foco nestas questões e virada para estas regiões mais afetadas, sem nunca descurar as condições sanitárias para garantir a segurança de todos", disse Sara Cerdas

# CARLOS PEREIRA DEFENDE PLANO DE INVESTIMENTOS

Carlos Pereira defende a criação de um Plano Regional de Investimentos Públicos, de modo a definir a forma como serão utilizados os meios financeiros que a Região irá ter ao seu dispor, decorrentes do Plano de Recuperação e Resiliência e do novo quadro comunitário de apoio.

O deputado do PS Madeira à Assembleia da República referiu que o processo de recuperação é complexo, exige meios e, sobretudo, bom planeamento. Segundo deu conta, entre o PRR e o novo quadro comunitário de apoio, "a Região pode ter acesso a mais de 2.000 milhões de euros de financiamento, que pode estar afeto a matérias privadas, mas também públicas". É pois necessário aprofundar o debate sobre a forma como a Madeira se deve posicionar



para a recuperação económica, com um plano de recuperação do setor privado, mas também um "bom plano" de investimentos públicos. Deve integrar, defende, todos os agentes - autarquias, associa-

ções empresariais, associações de proteção do consumidor, associações relacionadas com a recuperação social e partidos políticos - para que possa existir um consenso em torno destas matérias.

## APOIOS EXTRA PARA AS REGIÕES

Marta Freitas, deputada do PS-Madeira à Assembleia da República, alertou para a importância de o Governo continuar a ter em atenção medidas de apoio extraordinárias que contemplem também as Regiões Autónomas, nesta conjuntura de crise provocada pela pandemia.

Numa audição à ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Marta Freitas deu conta das medidas de apoio extraordinário criadas no âmbito da resposta à pandemia de Covid-19, que se revelaram também essenciais nas Regiões Autónomas, nomeadamente o lay-off simplificado e o apoio à retoma progressiva.



Tal como referiu, estas soluções permitiram um apoio a 2.055 empresas madeirenses no ano transato, o que corres-

pondeu a cerca de 41,4 milhões de euros que foram atribuídos às empresas e trabalhadores madeirenses.

## PASSA A PALAVRA

## VOZES SOCIALISTAS

Temos de continuar a fazer as 'Revoltas da Farinha' para irmos melhorando a qualidade de vida na Madeira"

**Jacinto Serrão**

"O Porto Santo não pode ser tratado como se fosse apenas mais um concelho da Madeira"

**Miguel Brito**

"Todos os lesados [do Banif] têm de ser ressarcidos pela perda dos seus investimentos e das suas poupanças"

**Sérgio Gonçalves**

[Há um] "clima de asfixia democrática em alguns órgãos de comunicação que são propriedade daqueles que hoje mandam no Governo".

**Vitor Freitas**

"As afirmações feitas pelo líder do CDS Madeira e secretário regional da Economia não convencem e suscitam ainda mais dúvidas".

**Gonçalo Aguiar**

"Se focarmos na questão política, na questão ética, naturalmente Rui Barreto já deveria ter colocado o seu lugar à disposição e também é grave que Miguel Albuquerque continue a dar confiança política por questões meramente táticas para tentar aguentar o governo. O que está aqui em causa é um possível financiamento

ilegal que foi colocado à vista de todos".

**Miguel Iglesias**

"Setenta por cento dos europeus estarão vacinados até ao verão".

**Sara Cerdas**

"Os erros do passado não podem ser repetidos"

**Paulo Cafôfo**

[É preciso] preciso "injetar de forma ágil e rápida dinheiro nas nossas empresas para defender os empregos".

**Sérgio Gonçalves**

"A Região não foi capaz de dar o salto" [em relação à produção de energia a partir de fontes renováveis]

**Olga Fernandes**

"Os estudantes açorianos já têm acesso a manuais escolares gratuitos desde 2012 e os do continente desde 2019, mas aqui, infelizmente, ainda não é uma realidade, a não ser nas autarquias socialistas, que se substituem ao Governo Regional naquelas que são as suas competências"

**Marina Barbosa**

"A visão de futuro do Governo Regional para o setor primário, quer seja agricultora convencional, quer seja biológica, é míope"

**Olga Fernandes**

## DÉFICE DEMOCRÁTICO

INTERVENÇÕES DO GRUPO PARLAMENTAR  
DO PS/MADEIRA NA INTERPELAÇÃO  
AO GOVERNO REGIONAL R.A.M.

EM  
22 de Abril de 1992



Intervenções do PS na Assembleia Regional sobre o Défice Democrático, no dia 22 de abril de 1992

22 DE ABRIL DE 1992

## DÉFICE DEMOCRÁTICO NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

A afirmação de que existe um défice democrático na Região Autónoma da Madeira não é um facto novo, embora só recentemente tenha assumido dignidade de primeira página na ribalta política. Com efeito, há longos anos que o PS-Madeira vem alertando as comunidades regional e nacional para uma situação de menoridade cívica decorrente da hegemonia local e regional do PSD.

Depois de uma continuada recusa em deslocar-se ao Parlamento regional para responder a interpelações pedidas pelo Partido Socialista, o Governo Regional da Madeira aceitou, por uma vez, acatar o regimento da Assembleia Legislativa da Madeira e comparecer. Atingido sem dúvida pela acusação, insistentemente mantida pelo PS, de que o PPD/PSD criou e protagoniza um estado de exceção constitucional no interior da Região Autónoma, o Governo Regional, braço armado do PSD para as questões da governação, foi confrontado com as seguintes acusações, incluídas nas intervenções dos seguintes deputados: Carlos Fino, Gregório Gouveia, Rita Pestana, Emanuel Jardim Fernandes, Gil França, Isabel Freitas e Sérgio Abreu" (Introdução do livro com as intervenções)

**Gregório Gouveia**

## OPINIÃO



# FALAR DE ABRIL É FALAR DO PS

A data fundadora da democracia portuguesa decorreu este ano ainda com várias restrições, essenciais para sairmos da grave crise pandémica que atravessamos há mais de um ano.

Limitações aos ajuntamentos não permitiram celebrar abril como a liberdade merece ser celebrada, e como a data merece ser recordada. Em festa, todos juntos, em comunhão com os valores da democracia. E nunca como hoje é tão importante voltar a reafirmar os valores de abril, que transformaram Portugal e nos libertaram de uma ditadura que durante décadas nos amordaçou e restringiu de

---

**O PS sempre trabalhou por um Portugal melhor, integrado numa Europa do direito e da liberdade, respeitando o querer dos portugueses das Regiões Autónomas.**

---

crescer e desenvolver.

Uma ditadura que sempre tentou controlar todos os aspetos da vida em sociedade. Calando a comunicação social, concentrando em si todas as decisões e mantendo a população sedada por obras de regime que escondiam a pobreza.

O 25 de abril nem sempre foi uma data celebrada na

Madeira. E não por causa do seu povo, mas sim por via do regime político. Recordo que fui eu quem, enquanto presidente da Câmara Municipal do Funchal, marcou o início de uma nova era de comemoração do 25 de abril na autarquia. Recordo também qual o município da Madeira com mais tradição e entusiasmo celebra abril, em Machico, que é também o que tem mais tradição

do Partido Socialista na ilha.

Falar da data fundadora para a democracia é falar do Partido Socialista. O PS sempre assumiu o papel de baluarte na defesa da democracia e das liberdades, sempre com a convicção de que estava a servir o povo português e a trabalhar para uma sociedade mais livre, mais inclusiva, mais social, mais responsável, mais dinâmica.

O PS sempre trabalhou por um Portugal melhor, integrado numa Europa do direito e da liberdade, respeitando o querer dos portugueses das Regiões Autónomas. liberdade e autonomia sempre foram importantes pilares da matriz socialista que sempre se empenhou nessas causas.

E na Madeira ainda há ainda muito por conquistar e por fazer, não só pela nossa autonomia, mas também pela nossa liberdade. E é nessas batalhas que o PS estará sempre empenhado.

Em oferecer à Região esperança no futuro, soluções e compromisso com o diálogo e transparência. Em criar as condições que promovam a igualdade de oportunidades e uma melhor distribuição da riqueza e combater qualquer extremismo político ou social que ameace a nossa democracia.

Em aprofundar a nossa autonomia, para podermos encarar com outras armas os desafios específicos que temos como ilhéus.

Em ultrapassar as graves dificuldades que o povo madeirense e porto-santense atravessa. Com um plano claro de desenvolvimento que coloca o bem comum acima de qualquer interesse privado.

Afirmando os valores de abril. De igualdade, de desenvolvimento, de integração europeia e cidadania. Mais do que nunca é imprescindível que cerremos fileiras para defender estes ideais, por um PS mais forte, para um Portugal mais forte, para uma Madeira e um Porto Santo mais desenvolvido.